



POLÍTICA OPERÁRIA

Todo apoio ao levante de camponeses, indígenas, operários e demais trabalhadores na Bolívia



A fortaleza do movimento está em confluir a luta direta com o programa estratégico do Partido Operário Revolucionário da Bolívia

Na Bolívia acontece uma rebelião popular contra o governo ultradireitista de Rodrigo Paz, que representa os interesses do imperialismo, das multinacionais, da grande indústria e do capital financeiro no país. O governo retirou o subsídio dos combustíveis, causando o aumento no preço dos produtos da cesta básica e anunciou um plano de privatização da saúde e da educação e de destruição dos direitos trabalhistas. Aprovou também uma lei que permite que a pequena propriedade dos camponeses seja embargada pelos bancos, com o fim de favorecer os grandes agroindustriais, o que levaria à concentração das terras em poucas mãos.

Mas o governo enfrenta uma grande resistência dos operários, camponeses, indígenas e demais trabalhadores que se organizaram junto aos sindicatos de camponeses, a Central Operária Boliviana (COB), realizando bloqueios por todo o país, exigindo a renúncia de Rodrigo Paz, capacho dos Estados Unidos. O governo teve autorização do Congresso para decretar estado de sítio e aplicar a repressão contra as manifestações.

O Partido Operário Revolucionário

(POR) da Bolívia vem intervindo no levante das massas chamando a unidade de todos os setores para se defenderem de qualquer ataque fascista e ligar a luta pelo programa próprio de reivindicações à estratégia revolucionária de tomada do poder e constituição de um governo operário e camponês. A classe operária e os demais trabalhadores devem avançar e levantar sua própria saída independente para a crise econômica.

A resposta é a nacionalização de todos os recursos naturais, a estatização, sem indenização e sob controle operário, da indústria, das terras e dos bancos, e a aplicação do monopólio do comércio exterior, para abastecer o mercado interno e permitir que o Estado controle a economia. Essa tarefa só pode ser cumprida pelos operários, camponeses e demais trabalhadores, constituindo a Assembleia Popular como organismo de poder, organizando a frente única anti-imperialista, dirigida pela classe operária, para expropriar a burguesia do poder por meio da revolução social. Esse é o caminho a ser seguido no Brasil e na América Latina.

O Boletim Nossa Classe, do POR, chama todas as organizações sindicais e os movimentos para que se expressem em solidariedade à rebelião popular na Bolívia, que, ao avançar, colocará um freio à ofensiva do imperialismo e sua política de intervenção e ajuste em todo o continente. É com o programa da revolução social e com a organização da frente única anti-imperialista que a maioria oprimida lutará pela autodeterminação das nações oprimidas. O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores a gritarem viva à rebelião popular boliviana!

Participe do

ENCONTRO OPERÁRIO

Entre em contato: (11) 95446-2020
@massas.por

Nosso objetivo é construir comissões de fábrica e oposições sindicais democráticas, classistas e revolucionárias, para resgatar os sindicatos para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos!

25/7 • 17h
Presencial

No Brasil, devemos seguir o exemplo de luta do povo boliviano!

Como na Bolívia, as multinacionais petroleiras e mineradoras no Brasil há muito tempo vêm saqueando o petróleo, o gás, os minérios, as terras raras, a água e demais recursos naturais do país. Os camponeses pobres e indígenas estão sendo assassinados e expulsos de suas terras pelos latifundiários e o agronegócio.

Os partidos da base do governo burguês de Lula e a oposição reacionária liderada por Bolsonaro só querem saber da disputa eleitoral, ambos buscando canalizar o descontentamento dos explorados para as urnas, inclusive valendo-se dos ataques dos Estados Unidos à economia do Brasil. Os governos estaduais, com apoio do governo Lula, por

meio do financiamento do BNDES, estão privatizando os serviços de água e energia, as linhas de metrô, as escolas e as rodovias. As contrarreformas trabalhista e previdenciária e a lei da terceirização, aprovadas durante os governos Temer e Bolsonaro, que retiram direitos dos trabalhadores, foram mantidas pelo governo Lula.

A direção sindical traiadora da CUT/PT e a direção seguidista da CSP-Conlutas/PSTU, além das demais centrais pelegas, em vez de aprovar o Dia Nacional de Luta, como preparação da greve geral contra o ataque da burguesia e seus governos, estão em plena campanha eleitoral, chamando as massas a vo-

tares em seus candidatos e fazendo de tudo para impedir o levante coletivo dos explorados.

O Boletim Nossa Classe chama a classe operária e os demais trabalhadores a não terem nenhuma ilusão nas eleições burguesas e exigirem que as direções dos sindicatos e centrais rompam com o governo burguês de Lula e organizem a luta independente em defesa do programa próprio de reivindicações.

A rebelião popular na Bolívia, que já dura mais de um mês, mostra que a ação direta, a greve geral, as manifestações de rua e bloqueios são o método que devemos utilizar para impor ao governo e à pa-

tronal a redução da jornada de trabalho, sem redução salarial, e o fim da escala 6x1; para colocar abaixo a terceirização e defender a efetivação de todos os trabalhadores terceirizados; para expropriar e estatizar, sem indenização e sob controle operário, as estatais privatizadas, as terras, os bancos, as multinacionais petroleiras, as mineradoras e demais setores da indústria. Essas tarefas só podem ser realizadas por meio da construção da frente única anti-imperialista, dirigida pela classe operária, lutando sob a estratégia da revolução proletária e da constituição de um governo operário e camponês.

Toyota fecha fábrica e demite 1.500 trabalhadores em Indaiatuba

A unidade da Toyota de Indaiatuba, responsável pela produção do Corolla desde 1998, encerrará as atividades em junho após a transferência da operação para Sorocaba. Com o fechamento da fábrica, 1.500 operários serão demitidos, aumentando a miséria e o exército de desempregados no país. Para aumentar seus lucros, a Toyota e demais montadoras fecham fábricas, ampliam a terceirização e reduzem salários e direitos, mesmo em um contexto em que o governo Lula destinou centenas de bilhões de

reais em crédito e incentivos para o setor industrial. As burocracias sindicais vendidas à patronal, por sua vez, negociam e aceitam o fechamento das fábricas em troca de indenizações cujos recursos logo se esgotam, deixando os trabalhadores na miséria.

O Boletim Nossa Classe levanta a bandeira: fábrica fechada é fábrica ocupada! Emprego não se negocia, se defende com a greve, a ocupação de fábrica e o controle operário da produção.

Formação Política do Nossa Classe

O que é a burocracia sindical e por que deve ser expulsa da direção dos sindicatos

A burocracia sindical é uma casta de sindicalistas que faz do sindicato uma profissão, um meio de vida. Para preservar os postos conquistados inicialmente com a confiança dos trabalhadores, constitui alianças com setores da política burguesa e se vale do poder econômico dos sindicatos. Não tem a menor transparência com as finanças e se corrompe. É comum se vender diretamente ao patronato ou ao governo.

A burocracia passa a ter interesses próprios, totalmente distintos dos interesses da classe operária. Desliga-se totalmente da produção, ganha um salário diferenciado pago

pelo sindicato e via de regra procura obter benefícios na política burguesa. Tal direção afasta-se da condição de oprimida nas relações de produção e se encastela nos sindicatos, servindo de correia de transmissão da política dos patrões exploradores. Passa a negar sua classe de origem, encarnando os interesses materiais da burguesia e servindo-se de algumas migalhas.

Por isso, tanto a burocracia sindical ligada à CUT, que apoia abertamente o governo burguês de Lula, como a da CSP-Conlutas, ligada ao PSTU, que se diz "socialista", na prática negociam os acordos de demissão, terceirização,

banco de horas, redução de salários e direitos dos trabalhadores.

O Boletim Nossa Classe chama os operários a se organizarem desde o chão de fábrica, em todos os setores, para construir as comissões de fábrica de luta, classistas e revolucionárias. Dessa forma, será possível expulsar a burocracia sindical traiadora e colocar o sindicato a serviço da luta pela destruição do capitalismo e pela construção do socialismo.



Leiam e divulguem o Jornal Massas. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores a dar todo apoio ao Jornal Massas!**